

## A fofoca na história politicamente incorreta da economia: considerações iniciais

Ana Vitória Brito Assis

Orientador: Rony Petterson Gomes do Vale

Dimensões Sociais: ODS1

Pesquisa

### Introdução

O presente trabalho visa analisar discursivamente como as fofocas se apresentam estruturalmente e quais as funções retóricas, juntamente com os efeitos de sentidos gerados delas. Dessa maneira, foi selecionado, em primeiro momento, o texto *Guia Politicamente Incorreto da economia brasileira* de Leandro Narloch, tendo em vista o aumento da procura por livros “historiográficos” por um público menos especializado, sendo as obras de Narloch algumas das representantes desse “discurso mais vendido da história”. Sendo assim, o trabalho fundamenta-se na Semiologia, de Patrick Charaudeau, operacionalizando-a de acordo também, com as noções de gênero por Bakhtin (2010), seguindo um modelo de “engenharia reversa”.

### Objetivos

Devido ao fato do livro utilizado ser um dos representantes do “discurso de história mais vendido do Brasil”, que se valida não pela veracidade científica mas pela captação do público, o presente trabalho parte da ideia de que a fofoca pode ser utilizada como estratégia política dentro desse discurso. Para que se analise discursivamente o corpus do livro mencionado e que se verifique tal ideia, o projeto busca, inicialmente, rastrear e identificar as formas na qual a fofoca se apresenta no texto; descrever os modos de organização do discurso dela de acordo com Charaudeau (2008), sendo esses modos o narrativo, descritivo, enunciativo e argumentativo; determinar as funções da fofoca dentro do corpus; elencar as principais temáticas dela e, com isso, pontuar quais os alvos da fofoca.

### Material e Métodos ou Metodologia

Tendo em mente a noção de gênero proposta por Bakhtin (2010), que divide os gêneros em primários (enunciados do dia-a-dia, do convívio familiar) e secundários (complexos, escritos), a pesquisa operacionaliza a “engenharia reversa” aplicada ao corpus. Essa metodologia viabiliza que se analise as fofocas, originalmente do gênero primário e agora estilizadas e transpostas ao gênero secundário (“historiográfico”), para se chegar às características discursivas delas como gênero primário. Para que essa engenharia seja aplicada ao longo do projeto, a revisão de literatura é realizada juntamente à leitura do corpus, à descrição e análise desse corpus e uma discussão e interpretação dos dados obtidos até o momento.

### Apoio Financeiro

### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

O projeto, até o momento atual da pesquisa, elencou que as fofocas, para se constituírem como tal, precisam ter características nucleares, dentre elas o fato do tema não importar muito, contanto que se mobilize algum desafeto em relação ao alvo; a impossibilidade da fofoca abranger grupos gerais ou muito grandes, ou seja, há a necessidade de se delimitar o alvo em uma pessoa ou grupo específico; a presença de um sujeito que expresse o desafeto/ raiva, um sujeito cúmplice e o alvo, que perde alguma coisa (afeição do sujeito-cúmplice, dignidade, status etc) e está ausente da situação. Além dessas características, observou-se que as fofocas até o momento, dentro dos modos de organização enunciativos, apresentam-se de maneira delocutiva (estilizadas como asserção ou discurso relatado), sendo em certos momentos apresentadas como uma digressão do texto original.

### Conclusões

Tendo em vista as análises obtidas até o presente, pode-se perceber que as fofocas presentes em *Guia Politicamente Incorreto da economia brasileira* de Leandro Narloch aparecem, de maneira geral, estilizadas ou como asserção ou como discurso relatado, a fim de guiar o leitor a um certo posicionamento político. Dessa forma, as fofocas funcionam como uma estratégia argumentativa empregada pelo autor pois, mesmo que apareçam sob o suposto “apagamento” do falante, ainda exprimem o posicionamento político dele. Além disso, as análises puderam diferenciar as características centrais à fofoca de características periféricas, ou seja, que não se transpuseram para o gênero secundário. Portanto, evidencia-se que a fofoca, para se configurar como fofoca, precisa de características específicas que aparecem tanto no gênero primário como estilizada no gênero secundário.

### Bibliografia

- BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 261-335.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- NARLOCH, L. *Guia politicamente incorreto da economia brasileira*. São Paulo: Leya, 2015.
- VALE, R.P.G do. Fofoca em foco: uma análise discursiva da conversa afiada. In: *Análise do discurso: passado, presente e futuro - a interdisciplinaridade em questão*, p. 193-214. Teresina: Editora Pathos, 2024.